



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo			
Título:	Reunião Ordinária N. 26			
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF			
Data da reunião:	06/03/2018	Hora de início:	09:30	Hora de encerramento:

Pauta da Reunião

- 10:00 - Abertura da Reunião. Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara.
- 10:10 - Aprovação da Ata da 25ª Reunião Ordinária da Palma de Óleo. – Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara de Palma de Óleo.
- 10:15 – Avisos da Secretaria - Srª. Isabel Carneiro, Secretária da Câmara.
- 10:20 – Números e perspectivas do Setor – Sr. Roberto Yokoyama – Presidente da CSPO.
- 10:40 – Selo Social e Financiamento para a Cultura da Palma – Sr. André Luiz Martins, Coordenador Geral de Agroecologia e Energia Renovável da SEAD e Representante do BASA.
- 11:20 - Cartilha da Palma (ajustes entre MDA e Embrapa) – Sr. Antônio Ventilii, Representante da APROBIO
- 11:40 – Atualização sobre o pleito de Renovação de Redução Tarifária para o Óleo de Palmiste Refinado, Sr. Marcelo Azevedo, Analista de Comércio Exterior da Secretaria de Relações internacionais e Sr.ª Nara Dias – SRI.
- 11:55 – Acordos de Livre Comércio, Acordos Bilaterais e Medidas Protecionistas dos Países Asiáticos em Relação à Palma de Óleo – Flávio Costa, representante da Secretaria de Relações Internacionais – SRI.
- 12:10 – Assuntos Gerais.
–Quadro da Cultura da Palma de Óleo em Mato Grosso, Sr. Eng. Everton Carvalho, pesquisador do NIEPE/UFMT.
- 12:30 – Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	ROBERTO YOSHITAMI YOKOYAMA	ABRAPALMA	PR	
2	ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO ROXO		PR	
3	ANDRESSA TENORIO DA SILVA	ACST/MAPA	PR	
4	CLEBER ZUMKELLER SABONARO	ABIA	PR	
5	EVERTON DE ALMEIDA CARVALHO	ABIDES	PR	
6	MÁRCIO RAFAEL MARQUES BARBOSA MACIEL	ABIOVE	PR	
7	ÉDER DA SILVA	ABIQUIM	PR	
8	ANTONIO CARLOS VENTILII MARQUES	APROBIO	PR	
9	MARTIM VICENTE GOTTSCHALK	CC/PR	PR	
10	CÉLIO LUIS PAULO	MDIC	PR	
11	ANDRÉ LUIZ LEMES MARTINS	SEAD	PR	
12	LUIZ CLAUDIO CARMONA	SPA/MAPA	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

13	SERGIO TADEU CABRAL BELTRÃO	UBRABIO	PR	
14	DIEGO DI MARTINO	ADM	CO	
15	DAIANY DA C. FERREIRA	BASA	CO	
16	MARINA F. ZIMMERMANN	CNA	CO	
17	ANA C. MOZZER MACHADO	SE/MAPA	CO	
18	THAÍS LEITE	SE/MAPA	CO	
19	HAROLDO B. DE OLIVEIRA	SEAD	CO	
20	NARA DIAS	SRI/MAPA	CO	
21	FLAVIO TADEU C. SILVA	SRI/MAPA	CO	
22	JOSÉ FARIAS	UNICAFES	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

1. Abertura da Reunião

Às nove horas e quarenta e seis minutos do dia seis de março de 2018, na sala de reuniões do 2º andar, nº 250, edifício sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Brasília-DF, foi aberta a Vigésima Sexta Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo pelo Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara, que agradeceu pela presença de todos.

2. Aprovação da Ata da 25ª Reunião Ordinária da Palma de Óleo

Submetida à aprovação do plenário, a Ata da 25ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, por unanimidade.

3. Avisos da Secretaria – Sr.ª Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara.

A Sr.ª Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara, apresentou a seguinte proposta de calendário para 2018: 27ª Reunião Ordinária – 05 de junho de 2018 (3ª feira) e 28ª Reunião Ordinária – 20 de novembro de 2018 (3ª feira); mencionou a possibilidade de se fazer uma das reuniões em Belém-PA. Listou as entidades que compõem a Câmara atualmente, totalizando 20 membros e 2 convidados permanentes, incluindo as entidades faltosas nas últimas 3 reuniões (CONTAG e Petrobras Biocombustíveis). O Colegiado deliberou que seja feita consulta às entidades faltosas sobre seu interesse em permanecer na CSPO e que a 27ª Reunião Ordinária seja realizada dia 16 de agosto, em Belém/PA. A Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas fará uma consulta para que ambas entidades faltosas atualizem seus representantes na CSPO. A respeito do pleito sobre a renovação da redução da alíquota do óleo de palmiste, informou que o assunto está sendo conduzido pela Secretaria de Relações Internacionais – SRI/MAPA onde a questão está em análise no Grupo Técnico de Acompanhamento da Resolução GMC nº 08/08. Em relação à Moção nº 01/2018, que trata das novas regras administrativas da Anvisa para a importação do óleo de palma bruto, a SRI/MAPA se manifestou a favor da questão e encaminhou ofício para o presidente da Agência. O pleito não será encaminhado ao MDIC, pois a Secretaria não considera que o tema seja pertinente àquela Pasta. O colegiado aprovou a inclusão da União Nacional das Cooperativas, Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES – nesta Câmara. O Sr. Antonino Cardozo de Carvalho, representante da UNICAFES, agradeceu pela oportunidade e reforçou o compromisso da entidade com a questão dos biocombustíveis e oleaginosas.

4. Números e perspectivas do Setor – Sr. Roberto Yokoyama – Presidente da CSPO.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

O Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara, informou que a área total plantada não teve alterações significativas nos últimos anos. Em 2018, há previsão de produção de 522 mil t de óleo de palma, além de 41 mil t de óleo de palmiste. A previsão é de que a produção seja ampliada em 2019, em virtude da melhora das condições climáticas, com números de 655 mil t de óleo de palma e 52 mil t de óleo de palmiste. Em 2018, a capacidade de processamento da palma foi ampliada, totalizando 985t/h. Em relação ao refino do óleo, a capacidade é de 3420t/dia. Ressaltou que a capacidade de refino do óleo é muito maior do que a capacidade produtiva atual. Destacou o fato de os países produtores taxarem a importação do óleo refinado, de maneira a incentivar a agregação de valor na indústria local e sugeriu que o Brasil faça o mesmo, por conta do significativo potencial de refino. De 2016 para 2017, foram registrados um aumento na importação de óleo bruto e uma diminuição na importação de óleo refinado. Destacou que a baixa quantidade de óleo destinada à produção de biodiesel se dá por conta das dificuldades logísticas, tendo em vista que a usina mais próxima fica na Bahia. (a maior parte da produção é destinada para a indústria alimentícia) O Sr. Éder da Silva, representante da ABIQUIM, mencionou os esforços da entidade para o fortalecimento da cadeia, incentivando o aumento da produção doméstica. As reduções de alíquotas se limitam ao excedente de óleo bruto necessário para as indústrias, priorizando a produção local do óleo de palmiste. A expectativa das indústrias químicas é de que o quantitativo importado seja cada vez menor, à medida que a produção brasileira aumente. Agradeceu pelo trabalho realizado pela Câmara.

5. Selo Social e Financiamento para a Cultura da Palma – Sr. André Luiz Martins, Coordenador Geral de Agroecologia e Energia Renovável da SEAD e Representante do BASA.

O Sr. André Luiz Martins, representante da SEAD, apresentou o último balanço do Selo Combustível social com os números referentes à safra 15/16. O número de agricultores familiares que fornecem matéria-prima ao Selo Combustível Social tem decrescido nos últimos 6 anos, em especial no Nordeste. Destacou o aumento das aquisições em valor de matéria-prima dos agricultores familiares da região Nordeste, que registrou seu maior número desde o início do programa, chegando a R\$ 49 milhões. Com o B10, a tendência é de que as aquisições sejam ampliadas. A soja representa mais de 99% das aquisições do programa; entretanto, tem havido uma diversificação maior da produção, com a inclusão de matérias-primas como coco e óleo de frango. O arranjo está em andamento com a cultura da Palma no Selo Combustível Social e as condições financeiras da linha de crédito do Pronaf Eco e valores comercializados no Pronaf com a cultura da Palma de Óleo. O PRONAF Eco Dendê tem por finalidade a implantação das culturas do dendê com custeio associado para a manutenção da cultura até o quarto ano e prazo de pagamento de até 14 anos. O óleo de dendê corresponde a pequena parcela na produção de biodiesel e tem registrado crescimento nos últimos anos, incluindo crescente participação de cooperativas de agricultores familiares. Tem havido diminuição do número de produtores familiares de dendê no Pará, impactando no volume de óleo fornecido. O Sr. Antonino Cardozo de Carvalho, representante da UNICAFES, alertou para as dificuldades burocráticas do registro de novos produtores familiares e na renovação dos produtores no programa Selo Combustível Social, o que tende a fragilizar o sistema. Destacou a necessidade de esse problema ser trazido às Câmaras e à SEAD, para que se possa desburocratizar. O Sr. André Luiz Martins sugeriu a elaboração de uma nota técnica pela SEAD acerca do problema.

O representante do BASA não pôde participar desta reunião. A entidade se coloca à disposição para quaisquer esclarecimentos.

6. Cartilha da Palma (ajustes entre MDA e Embrapa) – Sr. Antônio Ventilii, Representante da APROBIO



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

O Sr. Antônio Ventilii, representante da APROBIO, apresentou as últimas informações sobre a cartilha da palma, cujo objetivo é o diagnóstico da produção sustentável da palma de óleo no Brasil, para desfazer a propaganda negativa relacionada aos aspectos socioambientais do óleo de palma no mundo. As principais críticas sobre a cultura referem-se à poluição e ao desmatamento, além do trabalho escravo, mas os produtores brasileiros respeitam normas ambientais e trabalhistas rígidas, o que não se aplica aos produtores asiáticos. É necessário manter o ciclo de expansão, mantendo o padrão socioambiental, o que requer ações combinadas para a regularização fundiária, a ampliação em investimentos em P&D, manutenção ou ampliação de linhas de crédito adequadas à cultura. Os próximos passos são a diagramação e possível tradução, e divulgação do relatório às entidades e público em geral, de maneira a maximizar seu alcance. A Sr.^a Isabel Regina Flores Carneiro reconheceu os esforços do Grupo de Trabalho da Cartilha e a qualidade das informações levantadas. Informou que o MAPA fará a diagramação da cartilha. O Sr. Sérgio Beltrão, representante da UBRABIO, elogiou o trabalho do grupo e informou que a participação do óleo de palma triplicou na produção de biodiesel triplicou de 2016 para 2017 (de 0.3% para 0.9%). Reforçou a necessidade de aumentar a produção local de palma para viabilizar uma participação ainda maior da cultura. Mencionou a lei 13.576/17, que estabeleceu a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), que é um fator que atesta a sustentabilidade do biodiesel e sua importância para a redução de emissões de carbono. O setor indica a possibilidade de haver uma mistura de 20% em 2030, utilizando matérias-primas alternativas, como a palma de óleo e óleos reciclados. O programa entrará em vigor até o início de 2020, o que permitirá que as metas estabelecidas de descarbonização na COP21 sejam atingidas. O Sr. Roberto Yokoyama reforçou as dificuldades logísticas do transporte do óleo para a usina que se encontra na Bahia, o que inviabiliza a participação mais significativa do produto. É preciso a instalação de usina mais próxima do Pará, para garantir uma parcela maior na produção de biodiesel. Informou que a palma é uma das culturas mais adequadas para a cultura familiar, devido a suas características, como a perenidade. O programa de incentivo à produção de palma, implantado em 2010, contribuiu para a sobrevivência de agricultores familiares desde então. O Sr. Antônio Ventilii informou que a certificação do biocombustível, que se refere a créditos de descarbonização, envolverá todas as etapas da cadeia produtiva, desde a produção da palma até o refino.

7. Atualização sobre o pleito de Renovação de Redução Tarifária para o Óleo de Palmiste Refinado, Sr. Marcelo Azevedo, Analista de Comércio Exterior da Secretaria de Relações Internacionais e Sr.^a Nara Dias – SRI/MAPA.

O Sr. Marcelo Azevedo, Analista de Comércio Exterior da Secretaria de Relações Internacionais, prestou relato sobre a renovação da redução tarifária para o óleo de palmiste refinado, pleito apresentando pela ABIQUIM em virtude da insuficiência da produção local do óleo de palmiste no Brasil. Nos últimos 9 anos têm sido feitas reduções tarifárias sucessivas para atender à demanda das indústrias. O pleito deverá ser aprovado em breve no Grupo Técnico de Acompanhamento da Resolução GMC nº 08/08 (GTAR-08/08).

8. Acordos de Livre Comércio, Acordos Bilaterais e Medidas Protecionistas dos Países Asiáticos em Relação à Palma de Óleo – Representante da Secretaria de Relações Internacionais – SRI.

O Sr. Marcelo Azevedo, Analista de Comércio Exterior da Secretaria de Relações Internacionais, mencionou o acordo Mercosul-União Europeia, que ainda está em fase de negociações; citou acordos entre Mercosul e Canadá, que estão no início das discussões. Em relação a acordos bilaterais, ressaltou que a Decisão MERCOSUL/CMC/DEC N° 32/00, do Conselho do Mercado Comum obriga que os representantes do Mercosul negociem em bloco, o que tem impedido acordos bilaterais. A respeito de medidas protecionistas e seus impactos, pediu que a Câmara preste esclarecimentos à SRI/MAPA. O Sr.



Roberto Yokoyama alertou para o banimento da importação do óleo de palma pela União Europeia a partir de 2021 para a produção do biodiesel, em virtude das práticas feitas por países asiáticos no que tange à falta de sustentabilidade e responsabilidade social na produção. Por outro lado, os produtores brasileiros precisam respeitar rígidas legislações ambientais e trabalhistas, tornando injusto que o Brasil seja tratado da mesma forma que esses outros países. Houve pequenos índices de desmatamento em virtude da expansão da palma no Brasil, diferente do que ocorreu na Malásia e Indonésia. O objetivo da cartilha era exatamente esclarecer essas questões e mostrar que a produção brasileira é sustentável. O impacto no mercado internacional, trazido pelo excesso de oferta de óleo de palma malaio e indonésio, prejudicará o potencial produtivo do setor no Brasil. Países como Colômbia e Equador possuem medidas protecionistas, mas o Brasil é muito moroso nas decisões acerca do assunto, o que tem prejudicado os produtores significativamente. O **Sr. Éder da Silva**, representante da ABIQUIM, sugeriu que representantes desta Câmara e produtores de biodiesel se reúnam com o embaixador Ronaldo Costa Filho, Subsecretário de Assuntos Econômicos do MRE para tratar da questão do banimento do uso do óleo de palma para o biodiesel na União Europeia. Será redigido documento baseado no fato de que a palma produzida no Brasil não pode ser tratada da mesma forma que a produzida em países asiáticos. Responsáveis: Sr. Sérgio Beltrão, representante da UBRABIO, e Sr. Antônio Ventilii, representante da APROBIO, com auxílio da ABRAPALMA. O **Sr. Everton Carvalho**, representante da ABIDES, recomendou que as informações contidas na cartilha sejam usadas para a argumentação sobre o tema.

9. Assuntos Gerais

– **Quadro da Cultura da Palma de Óleo em Mato Grosso, Sr. Eng. Everton Carvalho, pesquisador do NIEPE/UFMT.**

O **Sr. Everton Carvalho**, representante da ABIDES, informou que o norte do Mato Grosso tem condição de produzir palma de óleo conforme estudo de zoneamento feito pela Embrapa no estado. Mencionou projeto experimental iniciado em Sinop em 2013, e estudos feitos pelo governo estadual para a produção da cultura. Citou convênio que será feito pela UFMT sobre a produção de biodiesel a partir das oleaginosas pesquisadas pela Embrapa no estado. Assim que o programa for implementado, o assunto será trazido à câmara.

10. Encerramento

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às onze horas e quarenta minutos.

Encaminhamentos

1. Consultar as entidades faltosas nas últimas 3 Reuniões (CONTAG e Petrobras Biocombustíveis) a respeito da intenção de permanecer na CSPO. **Responsável: Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas.**
2. Alterar a 27ª Reunião Ordinária para dia 16/08, em Belém/PA. **Responsável: Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas.**
3. Inclusão da UNICAFES na Câmara. **Responsável: Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas.**
4. Redação de documento baseado no fato de que a palma produzida no Brasil não pode ser tratada da mesma forma que a produzida em países asiáticos e que não deveria ter sua importação barrada pela União Europeia. **Responsáveis: Sr. Sérgio Beltrão, representante da UBRABIO, e Sr. Antônio Ventilii, representante da APROBIO, com auxílio da ABRAPALMA.**



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Relatora: Andressa Tenório da Silva, Assessora da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo.

Revisora: Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo.

Preposições

Item	Item da reunião

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista

Dados da próxima reunião

Local:	
Data da reunião:	Hora de início:
Pauta da Reunião	

Anexos

Arquivo	Descrição